
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR FRENTE À INFORMAÇÃO NUTRICIONAL EM ROTULAGEM DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Amanda Barbosa de Lima¹
Jaqueline da Silva Ferreira¹
Paulo Henrique da Silva Santos¹
Eliana Santini²
Marisa Luzia Hackenhaar²
Jackeline Correa F. de Arruda Bodnar Massad²

RESUMO

As mudanças no perfil alimentar do consumidor em conjunto com uma vida sedentária, traz consequências como o aumento de doenças crônicas degenerativas, por isso é necessário avaliar o conhecimento da população sobre nutrição e também a utilização das informações nutricionais, para que possam selecionar alimentos saudáveis para uma dieta balanceada. **Objetivo:** Avaliar o comportamento do consumidor de Várzea Grande e Cuiabá -MT, frente às informações nutricionais em rotulagem de produtos alimentícios. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal por meio da aplicação de um questionário validado contendo 14 questões para obtenção de informações referentes ao perfil sócio-econômico, informações nutricionais presentes nos produtos alimentícios e grau de importância quanto à compra desses produtos.

Palavras chave: Rotulagem de alimentos. Informação nutricional. Comportamento do consumidor.

ABSTRACT

Changes in the consumer's food profile in conjunction with a sedentary lifestyle, brings consequences such as the increase in chronic degenerative diseases, so it is necessary to assess the population's knowledge about nutrition and also the use of nutritional information, so that they can select foods healthy for a balanced diet. **Objective:** To evaluate the consumer behavior of Várzea Grande and Cuiabá -MT, in view of the nutritional information on the labeling of food products. **Materials and methods:** This is a descriptive, cross-sectional study through the application of a validated questionnaire containing 14 questions to obtain information regarding the socio-economic profile, nutritional information present in food products and the degree of importance regarding the purchase of these products.

Keywords: Food Labeling. Nutritional Facts. Consumer Behavior.

¹Discentes do curso de nutrição do UNIVAG

²Docentes do curso de nutrição do UNIVAG

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a alimentação e o modo de vida da população brasileira transformou-se em muitos aspectos, dentre os quais o aumento na ingestão de alimentos industrializados, a falta da prática de exercícios físicos, a entrada da mulher no mercado de trabalho, a falta de tempo para fazer suas refeições em seu domicílio e o aumento das doenças crônicas (SIQUEIRA *et al.*, 2004)

Para o perfeito funcionamento do organismo, o requisito básico é uma alimentação equilibrada, e para a proteção da saúde e prevenção de doenças, é necessária a escolha de alimentos específicos (SHILS *et al.*, 2003).

O consumidor possui suas preferências e desejos, e ao procurar satisfazê-las, faz suas escolhas, avaliando o produto e suas opções (FIATES *et al.*, 2008). Em vista disso, é cada vez maior o número de alimentos industrializados oferecidos ao consumidor. Isso também ocorre por outros fatores, como: acesso a freezers e fornos de microondas, barateamento dos produtos e a inserção da mulher no mercado de trabalho (MARINS, JACOB e TANCREDI, 2005; SOUZA, PELICIONI e PEREIRA, 2003).

As mudanças nos hábitos alimentares das pessoas vêm fazendo com que haja uma maior busca por alimentos prontos e de fácil preparo como os ultra processados, convergindo para um elevado consumo de gorduras totais, carboidratos simples, colesterol e calorias, e reduzindo o consumo dos alimentos ricos em fibras, vitaminas, minerais e com baixo teor de ácidos graxos insaturados (PONTES *et al.*, 2009). As informações nutricionais contidas nos rótulos dos alimentos permitem aos consumidores a escolha de uma dieta balanceada, dessa forma diminuindo a incidência de problemas de saúde relacionados a maus hábitos alimentares, como obesidade, hipercolesterolemias, doenças cardiovasculares, certos tipos de câncer, entre outras (NASCIMENTO, 2001).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), rótulo é toda inscrição, legenda e imagem ou, toda matéria descritiva ou gráfica que esteja escrita, impressa, estampada, gravada ou colada sobre a embalagem do alimento, destinada a informar o consumidor sobre as propriedades nutricionais do produto.

Em alguns rótulos de alimentos podem ser encontradas informações enganosas, considerando-se o uso de palavras ambíguas, confusas e termos vagos. Diversos estudos apontam não conformidades entre dados descritos na rotulagem nutricional e a real composição do alimento fazendo com que o consumidor se sinta enganado (SOUZA *et al.*, 2011). A propaganda enganosa em rótulos de alimentos pode lesar o consumidor de forma que adquira um produto diferente do anunciado. Portanto, medidas legislativas, como as regulamentações sobre rotulagem de alimentos, são vistas como atividades de promoção a saúde, garantindo aos consumidores acesso a informações úteis e confiáveis, o que leva a comercialização de produtos mais saudáveis (CELESTE, 2001).

A promoção da saúde é conquistada através de processo de capacitação da comunidade, desta forma ocorre uma melhora da qualidade de vida e saúde. A alimentação é um dos pré-requisitos para a saúde e por isso, é possível programar políticas públicas que garantam o acesso da população a uma alimentação mais saudável (SOUZA; PELICIONI; PEREIRA, 2003).

Todas as informações contidas nos rótulos de alimentos são determinadas pela ANVISA e regulamentada através legislação brasileira de rotulagem, baseada nas determinações de *CONDEX ALIMENTARIUS* (SIQUEIRA *et al.*, 2004). Em parceria com a ANVISA/MS, foi implementada a Rotulagem Nutricional Obrigatória, sendo uma ferramenta de educação alimentar e para o consumo, permitindo assim a seleção de alimentos mais saudáveis (ÁLVARES *et al.*, 2005; BRASIL, 2003; CARVALHO, 2004; FELIPE *et al.*, 2003; FREITAS, DAMASCENO e CALADO, 2004; LIMA, NONETE e LIRA, 2003; LOBANCO, 2007; SHILS *et al.*, 2003; SILVA, 2006).

A Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 40/01 regulamentou a Informação Nutricional Obrigatória em 2001 (LIMA, NONETE e LIRA, 2003; SAUERBRONN, 2003). Esta RDC teve como objetivo contemplar as Políticas de Alimentação e Nutrição através da adequação da indústria de alimentos à rotulagem nutricional (SAUERBRONN, 2003).

Atualmente está em vigor a RDC nº 360 de dezembro de 2003, onde consta o regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados e a RDC nº

359 de 23 de dezembro de 2003 que regulamenta as porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional (BRASIL, 2003).

A rotulagem nutricional descreve as propriedades nutricionais de um alimento. Ela consta de: declaração de valor energético e nutriente e de declaração de propriedades nutricionais. Na rotulagem nutricional devem conter as seguintes informações: quantidade de porções, porcentagem de valor diário (VD%), valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibra alimentar e sódio (BRASIL, 2003).

A rotulagem nutricional deve apresentar-se de acordo com que a legislação preconiza. Essas informações quando bem esclarecidas não induzem o consumidor a dúvidas ou interpretações erradas, principalmente aqueles que necessitam de maior atenção, devido a restrições presentes em sua dieta (OLIVEIRA, ARAÚJO e BORGIO, 2005; YOSHIZAWA et al., 2003). Portanto o esclarecimento do consumidor é sempre um benefício, onde este poderá valer-se de informações completas, estando ciente do quanto deveria ingerir diariamente de certo produto para manter uma dieta saudável (NASCIMENTO, 2001). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento do consumidor de Várzea Grande e Cuiabá -MT, frente às informações nutricionais em rotulagem de produtos alimentícios.

2. METODOLOGIA

Realizou - se um estudo transversal, descritivo, durante o período de outubro a dezembro de 2018 com estudantes e colaboradores do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, localizado na cidade de Várzea Grande, Mato Grosso.

A amostra foi composta por 286 entrevistados que foram selecionados de forma aleatória simples, as coletas ocorreram nos três períodos do dia e em diversas localidades do campus.

Para avaliar o conhecimento sobre rotulagem nutricional, foi aplicado um questionário estruturado validado (CASSEMIRO, COLAUTO e; LINDE, 2006), contendo 14 questões para obtenção de informações referentes ao perfil sócio-econômico, informações nutricionais presentes nos produtos alimentícios e grau de

importância quanto à compra desses produtos, os participantes foram abordados em seu tempo livre pelos alunos de iniciação científica e pelo pesquisador principal.

Foram utilizados como critério de inclusão nesta pesquisa, os entrevistados maiores de 18 anos de ambos os sexos que eram estudantes ou colaboradores do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, como critérios de exclusão da amostra todos os alunos e colaboradores com idade menor de 18 anos e que não eram alunos ou colaboradores do UNIVAG.

Os entrevistados foram informados que sua participação era voluntária, isto é, ela não é obrigatória e tiveram plena autonomia para decidir se gostariam ou não de participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, sendo garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNIVAG. Após o aceite todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam ao questionário.

As análises estatísticas foram realizadas Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Os dados foram analisados do ponto de vista descritivo, através de frequência absoluta e relativa, com apresentação dos dados em tabelas e gráficos. Foram construídas tabelas bidimensionais de frequência, objetivando testar (o teste de Qui-quadrado de associação de Pearson) a diferença na leitura dos rótulos dos alimentos entre as categorias das variáveis socioeconômicas dos consumidores. Para estes testes, foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão representadas todas as variáveis sociodemográficas referentes a amostra analisada neste estudo, bem como o número de indivíduos que as representa e o percentual em relação ao total.

Tabela 1. Análise descritiva da amostra avaliada neste estudo.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	80	28,0
Feminino	206	72,0
Idade		
18 a 29 anos	251	87,8
30 a 39 anos	25	8,7
40 a 49 anos	8	2,8
50 ou mais	1	0,3
Estado civil		
Solteiro	234	80,8
Casado	43	15,0
Divorciado	1	0,3
Viúvo	0	0,0
Outros	11	
Escolaridade*		
Ensino fundamental	0	0,0
Ensino médio	112	39,2
Ensino superior	171	59,8
Renda**		
Até 1 salário	103	36,0
2 a 3 salários	90	31,5
4 a 5 salários	32	11,2
Mais que 6 salários	38	13,3

*Ausência de informação para esta variável em 1 questionário. **Ausência de informação para esta variável em 22 questionários.

Observou-se uma prevalência do sexo feminino, representando um percentual de 72% da nossa amostra. A maioria dos indivíduos analisados compreendia uma faixa etária entre 18 a 29 anos (87,8%), eram solteiros (80,8%) e cursavam ou estavam cursando o ensino superior (59,8%) com uma renda de até 1 salário mínimo (36,0%).

Quando questionados sobre o hábito de leitura de rótulos (Tabela 2), 62,7% de nossa amostra relatou não realizar essa leitura. Todavia, aquelas que lêem costumam realizar a leitura no supermercado (18,9%) ou no supermercado e em suas residências (16,1%). Os dois principais motivos que levam os indivíduos a lerem os rótulos são uma busca por alimentação saudável (27,6%) e redução de peso (12,6%), quanto às informações, os leitores buscam saber o valor calórico (36,0%) e percentual de gordura (23,4%) dos alimentos principalmente. Sites e internet (46,9%), bem como redes sociais (26,9%) são as principais fontes de informações que nossa amostra utiliza para se inteirar sobre os assuntos pertinentes à uma alimentação e nutrição saudável.

Tabela 2. Questionário sobre o hábito de leitura de rotulagem nutricional.

Variável	N	%
Você costuma ler a rotulagem nutricional dos alimentos que consome?*		
Sim	106	37,3
Não	178	62,7
Onde você lê a rotulagem nutricional?		
Não lê	148	51,7
Supermercado	54	18,9
Casa	30	10,5
Supermercado e casa	46	16,1
Internet	9	3,1
Existe algum motivo que leva você a ler os rótulos do alimentos?		
Não leio	140	49,0
Redução de peso	36	12,6
Ganho de peso	13	4,5
Alimentação saudável	79	27,6
Colesterol	4	1,4
Hipertensão arterial	3	1,0
Diabetes	5	1,7
Outros	21	7,3
Qual informação nutricional que você procura nos rótulos dos alimentos com mais frequência?		
Valor calórico	103	36,0
Gorduras	67	23,4
Colesterol	19	6,6
Fibra alimentar	26	9,1
Proteínas	49	17,1
Cálcio	8	2,8
Açúcar	55	19,2
Sódio	57	19,9
Vitamina C	13	4,5
Outra	13	4,5
Não lê	85	29,7
Qual a fonte de informação utilizada por você para obter conhecimentos sobre alimentação e nutrição?		
Livros, revistas, jornais	41	14,3
Televisão	33	11,5
Amigos/Família	32	11,2
Médico	22	7,7
Nutricionista	52	18,2
Embalagem	26	9,1
Sites/Internet	134	46,9
Redes sociais	77	26,9
Outros	10	3,5

*Ausência de informação para esta variável em 2 questionários.

Em um estudo semelhante, SIQUEIRA *et al.* (2014) ao avaliarem o entendimento de consumidores sobre as informações nutricionais contidas nos rótulos de produtos alimentícios concluíram que na amostra analisada a sua maioria estava preocupada com as informações contidas nos rótulos dos alimentos e que aqueles com maior nível educacional, acesso à mídia e mais tempo livre durante o dia dão a maior importância às informações.

A Tabela 3 apresenta a relação das variáveis sociodemográficas de nossa amostra quando comparadas ao hábito de leitura de rotulagem. Primeiramente devemos estar atentos à diferença quanto ao número de nossa amostra referente ao sexo, pois diante disto não podemos afirmar que o sexo feminino apresenta ou não um maior hábito de leitura se comparado ao sexo masculino. Porém, quando analisados individualmente, ambos os sexos não costumam ter o hábito de leitura de rótulo. Quando consideradas as faixas etárias, estado civil e renda salarial, estas em sua maioria optam por não realizar a leitura.

Tabela 3. Análise dos dados sociodemográficos quando comparados ao hábito de leitura de rotulagem nutricional.

Variável	Leitura de rótulo				p-valor
	Sim		Não		
Sexo					
Masculino	24	22,6	56	31,1	0,123
Feminino	82	77,4	124	68,9	
Idade					
18 a 29 anos	88	83,8	163	90,6	0,067
30 a 39 anos	10	9,5	15	8,3	
40 a 49 anos	6	5,7	2	1,1	
50 ou mais	1	1,0	0	0,0	
Estado civil					
Solteiro	80	75,5	151	83,9	0,094
Casado	22	20,8	21	11,7	
Divorciado	1	0,9	0	0,0	
Viúvo	0	0,0	0	0,0	
Outros	3	2,8	8	4,4	
Escolaridade*					
Ensino fundamental	0	0,0	1	0,6	0,333
Ensino médio	36	34,3	75	41,7	
Ensino superior	69	65,7	104	57,8	
Renda**					
Até 1 salário	38	37,3	65	40,4	0,500
2 a 3 salários	32	31,4	59	36,6	
4 a 5 salários	14	13,7	17	10,6	
Mais que 6 salários	18	17,6	20	12,4	

*Ausência de informação para esta variável em 1 questionário. **Ausência de informação para esta variável em 22 questionários.

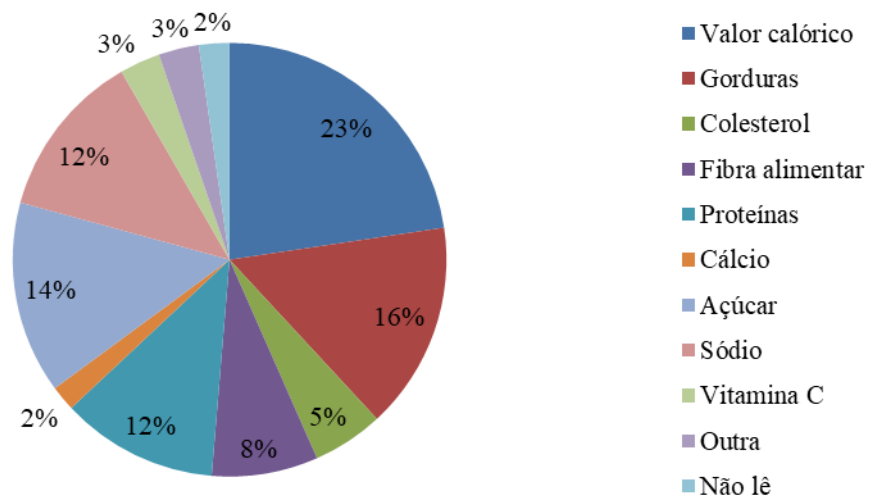
Neste estudo foi destacado em uma das observações contidas na Tabela 3 que ambos os gêneros nesta amostra não apresentavam o hábito de leitura dos rótulos nutricionais. Baseada nesta premissa é necessária a reflexão e interpretação das possíveis variáveis que interferem na falta desta ação. Apesar de não ter sido a intenção deste estudo investigar as causas por trás destas observações levantadas, discutir possíveis aspectos se faz importante. Soares *et al.* (2016) em seu artigo destacaram que

seus entrevistados apesar de conhecerem termos abordados nos rótulos nutricionais desconheciam com exatidão o que de fato significavam. Marzarotto e Alves (2017) acreditam que o grande desafio dos consumidores parece estar na compreensão das informações e como utilizá-las. Dessa forma, talvez caso o entendimento fosse completo acerca do conteúdo contido nos rótulos, os consumidores estariam mais atentos a importância destes na sua saúde. Ações interventivas tanto pelos supermercados como pelas empresas fornecedoras são necessárias para desenvolver a cultura de leitura e interpretação dos rótulos (MONTEIRO *et al.*, 2005), bem como o impacto destes na saúde dos consumidores.

Na figura 1 podemos observar a relação dos indivíduos que realizam a leitura dos rótulos dos alimentos e as informações nestes contidas. No que concerne à nossa amostra, a maioria dos indivíduos que respondeu sim a leitura da rotulagem nutricional buscam informações como valor calórico (23%), níveis de gorduras (16%), açúcar (14%), proteína (12%) e sódio (12%), respectivamente. No estudo de Cavada *et al.* (2012), com consumidores em uma rede de supermercados em Pelotas – RS, identificaram que as principais informações nutricionais procuradas pela sua amostra consistiam na data de validade dos produtos, a preocupação com o valor calórico, tipo e quantidade de gorduras e quantidade de vitaminas, respectivamente.

Figura 1. Descrição da informação nutricional mais procurada nos rótulos dos alimentos entre os indivíduos que tem o hábito de leitura.

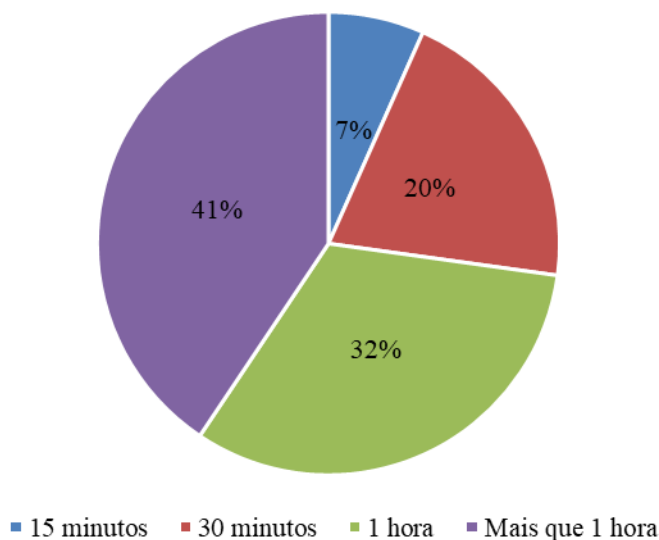
Qual informação nutricional que você procura nos rótulos dos alimentos com mais frequência?



Em relação ao tempo gasto ao realizar as compras, como representado na Figura 2, a maioria da nossa amostra relatou que gastam mais de 1 hora (41,0%) nos supermercados. É interessante ressaltar aqui, que apesar da maioria não apresentar o hábito da leitura dos rótulos dos alimentos, estes despendem um tempo maior nas suas compras.

Figura 2. Descrição do tempo de realização das compras.

Tempo de realização das compras



Estudo realizado por Marzarotto, e Alves (2017), que entrevistaram 227 consumidores de um estabelecimento comercial da área de hortifruti de Caxias do Sul-RS. Encontraram que 14,5% gastam 15 minutos para realizar suas compras, 39,2% gastam 30 minutos, 29,5% gastam 1 hora, 16,7% gastam mais de 1 hora. Destaca-se que grande parte dos indivíduos usam 30 minutos para realizar suas compras durante o dia, e que neste tempo conseguem ler os rótulos. Valores encontrados pelos autores se difere dos encontrados nesta pesquisa e pode estar relacionado com o tipo de compra realizada e o volume de informação que é requerida durante a realização das compras.

A Tabela 4 mostra que tanto os entrevistados que lêem (45,7%) quanto os que não lêem (37,6%) gastam mais que uma hora para realizarem suas compras, no entanto, o percentual de indivíduos que gastam menos tempo (15 minutos) são aqueles que não lêem rótulos (9,6%).

Tabela 4. Distribuição dos indivíduos segundo a leitura de rótulos e tempo gasto para realização das compras.

Quanto tempo você gasta para realizar suas compras?	Leitura de rótulo			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
15 minutos	2	1,9	17	9,6
30 minutos	19	18,1	39	21,9
1 hora	36	34,3	55	30,9
Mais que 1 hora	48	45,7	67	37,6

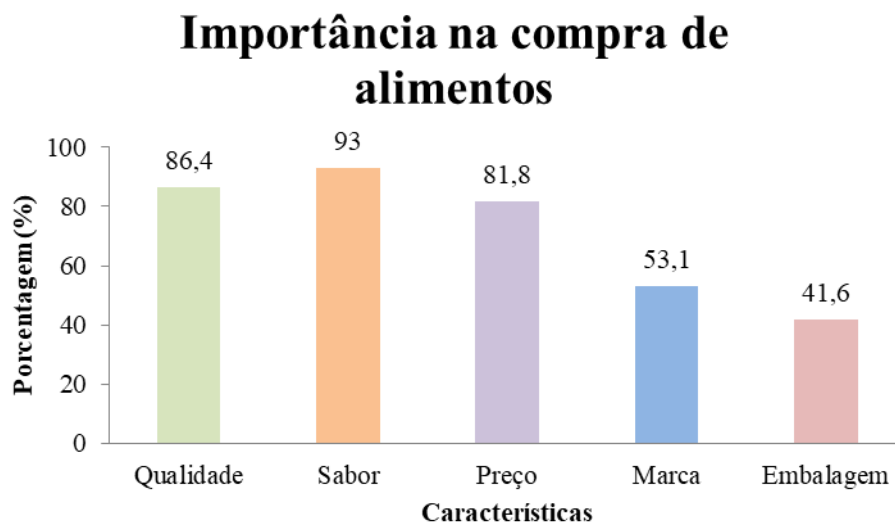
Marzarotto e Alves (2017), em sua pesquisa, encontraram dados diferentes dos evidenciados aqui, pois a maioria (39,2%) gastava apenas 30 minutos para realização das compras. Já os indivíduos que gastavam mais tempo (uma hora e meia) representavam a menor frequência (16,7%). Portanto, em seu estudo afirma que entre os entrevistados 30 minutos é tempo suficiente para efetuar a leitura dos rótulos, apesar do tempo gasto ser menor que este estudo.

Machado *et al.* (2006), em sua pesquisa realizada com 300 pessoas em supermercados e hipermercados na Feira de Santana – BA, mostra que os consumidores permanecem até uma hora para fazerem suas compras, sendo 84,7% leitores e 75,8% não leitores. Portanto, os pesquisados de Machado *et al.* (2006) gastam em média menos tempo para realizarem suas compras. O que pode justificar os achados é que o presente estudo foi realizado com uma população de nível superior diferente da literatura que foi realizado com indivíduos cuja predominância escolar foi de nível médio.

Por fim, na Figura 3 foi questionado junto a nossa amostra a importância atribuída na compra dos alimentos. Foi relatado que sabor (93%), qualidade (86,4%) e

preço (81,8%), respectivamente, são as características mais visadas quando considerado a compra de alimentos.

Figura 3. Gráfico esquematizando as características observadas na compra de alimentos e o percentual de indivíduos.



Informações como prazo de validade, data de fabricação, calorias, ingredientes e marca são as informações melhores compreendidas (SILVA *et al.*, 2016). No estudo desenvolvido por Freitas e Pereira (2013) seus resultados apontaram o fator marca como o de maior importância relativa, por outro lado o preço do produto foi o fator que teve o menor impacto dentre os pesquisados. Em contrapartida aos nossos achados, nossa amostra aparentemente apresenta relativa preocupação em relação aos preços dos produtos e pareceram não se importarem com a marca.

4. CONCLUSÃO

Concluimos que a maioria dos entrevistados não realiza leitura dos rótulos, porém gasta mais que uma hora para realizar suas compras. Apesar da maioria não ler rótulos, procura informações nutricionais em sites ou na internet. Quanto ao tipo de informação procurada no rótulo dos alimentos, a maioria tem interesse no valor calórico

dos alimentos e na quantidade de gordura ou açúcar presente nos mesmos. Já no ato de aquisição dos alimentos, os indivíduos escolhem principalmente pelo sabor, qualidade e preço.

Os dados evidenciam a problemática do conhecimento frente aos rótulos dos alimentos, pois os indivíduos pesquisados reportaram o interesse em assuntos pertinentes aos produtos alimentícios adquiridos, no entanto, é possível que a leitura dos rótulos não seja realizada, pois os mesmos não sabem realizar a leitura de forma que as informações sejam extraídas com qualidade. Dessa forma, suscita a necessidade de apresentação de rótulos mais simples e intuitivos, bem como a inclusão na prática profissional do nutricionista de momentos em que o paciente é instruído na leitura dos rótulos dos alimentos a fim de garantir escolhas mais saudáveis e conscientes.

5. REFERÊNCIAS

1. ÁLVARES, F. *et al.* Informações nutricionais em rótulos de queijos industrializados. **Rev. Hig. Alimentar**, São Paulo, v.19, n.131, p.25-33, maio.2005.
2. BRASIL. Resolução nº 359 de 23 de dezembro de 2003. Aprova regulamento técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional. **Diário Oficial da União, Brasília.**
3. BRASIL. Resolução nº 360 de 23 de dezembro de 2003. Aprova regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional. **Diário Oficial da União, Brasília.**
4. CASSEMIRO, I. A.; COLAUTO, N. B.; LINDE, G. A. Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? **Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Paraná**, v.10, n.1, p.9-16, jan.-abr. 2006.
5. CARVALHO, F. C. C. Governo propõe princípios básicos para a Alimentação Saudável. **Revista CFN**, L, n.14, p.8-11, set./dez. 2004.
6. CAVADA, G. S. *et al.* Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Brazilian Journal of Food Technology**, 2012.
7. CELESTE, R. K. Análise comparativa de legislação sobre o rótulo alimentício do Brasil, Mercosul, Reino Unido e União Européia. **Rev.Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 217-223, 2001.
8. FELIPE, M. R. *et al.* Rotulagem de alimentos: o comportamento do consumidor usuário de supermercados do Balneário Camboriú/SC. **Rev. Hig. Alimentar**, São Paulo, v.17, n.11, p.49-58, ago. 2003.

9. FIATES, G. M. R.; AMBONI, R. D. M. C.; TEIXEIRA, E. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis. **Rev. Nutr.** vol.21 n.1 Campinas Jan./Fev. 2008.
10. FREITAS, J. F.; DAMASCENO, K. S. F. S. C.; CALADO, C. L. A. Rotulagem de alimentos lácteos: a percepção do consumidor. **Rev. Hig. Alimentar**, São Paulo, v.18, n.125, p.17-26, out.. 2004.
11. FREITAS, A. A. F.; PEREIRA, M. C. Influence of Nutrition Information on the choice of Food Products: a Conjoint Analysis. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, 2013.
12. LIMA, A.; NONETE B.; LIRA, B. F. Evolução da legislação brasileira sobre rotulagem de alimentos e bebidas embalados e sua função educativa para promoção da saúde. **Rev. Hig. Alimentar**, São Paulo, v.17, n.110, p.12-17, jul.. 2003.
13. LOBANCO, C. M. **Rotulagem Nutricional de alimentos salgados e doces consumidos por crianças e adolescentes**. São Paulo: Biblioteca Centro de Informação e Referência, 2007.
14. MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; TANCREDI, R. C. P. A rotulagem de alimentos praticada pelo estabelecimento fracionador. Será que obedece a legislação vigente? **Rev. Hig. Alimentar**, São Paulo, v.19, n.137, p.121-135, nov./dez. 2005.
15. MARZAROTTO, B.; ALVES, M. Leitura de rótulos de alimentos por frequentadores de um estabelecimento comercial Reading of food labels by commercial establishment shoppers. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 2, p. 102–108, 2017.
16. MONTEIRO, R. A.; COUTINHO, J. G.; RECINE, E. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por freqüentadores de supermercados em Brasília, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 18, n. 3, p. 172–177, 2005.
17. NASCIMENTO, S. P. **Rotulagem Nutricional**. **Rev. Hig. Alimentar**, v.15, n.83, p 71 – 75, 2001.
18. OLIVEIRA, M. J.; ARAÚJO, W. M. C.; BORGIO, L. A. Parâmetros físico-químicos em lingüiça do tipo frescal e avaliação das informações apresentadas nos rótulos. **Rev. Hig. Alimentar**, L, v.19, n.129, p.47-56, março. 2005.
19. PONTES, T. E.; COSTA T. F.; MARUM A. B. R. F.; BRASIL A. L. D.; TADDEI J. A. A. C. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Rev Paul Pediatr**. Jan. 2009;
20. SAUERBRONN, A. L. A. **Análise laboratorial da composição de alimentos processados como contribuição ao estudo da rotulagem nutricional obrigatória de alimentos e bebidas embalados no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Lincon de Freitas Filho, 2003.
21. SHILS, M. E. *et al.* **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. São Paulo: Manole, 2003. p.1023.
22. SILVA, M. E. M. **Repercussão da informação nutricional sobre o comportamento de clientes de restaurantes universitários**. São Paulo: Biblioteca – Centro de Informação e Referência, 2006.

23. SILVA, K. C. N. et al. Influência do gênero no interesse pela leitura e compreensão dos rótulos nutricionais. XXV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2016.
24. SIQUEIRA, R. S. S. DE et al. Avaliação do entendimento e da atitude do consumidor diante das informações veiculadas na rotulagem de produtos alimentícios na Grande Vitória, Espírito Santo. **Nutrire**, v. 39, n. 2, p. 214–221, 2014.
25. SOARES, D. J.; NETO, L. G. DE M.; SILVA, L. M. R. DA. Análise do comportamento dos consumidores com relação à compreensão e entendimento das informações dos rótulos de alimentos. **Revista Agropecuaria Técnica**, v. 37, n. n.1, p. 105–111, 2016.
26. SOUZA, S. S.; PELICIONI, M. C. F.; PEREIRA, I. M. T. B. A vigilância sanitária de alimentos como instrumento de promoção de saúde: relato de experiência de educação em saúde para o comércio varejista de alimentos e construção de um projeto de parceria. **Rev. Hig. Alimentar**, São Paulo, v.17, n.113, p.33-37. out.. 2003.
27. SOUZA, S. M. F. C.; LIMA, K. C.; MIRANDA, H. F.; CAVALCANTI, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Rev Panam Salud Publ.** Maio, 2011.
28. YOSHIZAWA, N.; POSPISSIL, R. T.; VALENTIM, A. G.; SEIXAS, D.; ALVES, F. S.; CASSOU, F.; YOSHIDA, I.; SEGA, R. A.; CÂNDIDO, L. M. B. Rotulagem de alimentos como veículo de informação ao consumidor: adequações e irregularidades. **Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de alimentos**. Curitiba, v.21, n.1, p. 169 – 180, jan./jun., 2003.
29. MACHADO, S. S.; SANTOS, F. O.; ALBINATI, F. L.; SANTOS, L. P. R. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 97-103, 2006.